

Trabalhando a Atenção e a Concentração com Crianças de 4 a 7 anos

Working Attention and Concentration in Children 4 to 7 years

Jacqueline Aragão de Oliveira R.A. 292459

Mariana Couto Natalino R.A. 292675

Thauane J. Fernandes – thau.jf@gmail.com

Prof^o. Gislaine Lima da Silva – gilislva@ig.com.br

Lins/SP – nov. 2013

RESUMO

Este artigo baseou-se na experiência do Estágio de Núcleo Básico IV, disciplina do curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins. O estágio realizou-se na EMEI - Prof.^a Alda Therezinha Perches Queiroz, localizada na cidade de Lins e iniciou-se no mês de setembro de 2013 e finalizou-se em outubro de 2013. O intuito do estágio realizado foi inicialmente observar o funcionamento da instituição em questão e posteriormente aplicar o projeto de TDAH (Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade) para as crianças, visando com isso uma maior concentração e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chaves: concentração - desenvolvimento - crianças - TDAH.

ABSTRACT

This article was based on the experience of the Basic Core Stage IV course material for Psychology Center Auxiliary Salesian Catholic University of Lins. The stage was held in EMEI - Prof. ^a Alda Therezinha Perches Queiroz, located in the city of Lins and began in September 2013 and was finalized in October 2013. The purpose of the internship was initially performed to observe the functioning of the institution in question and then apply the design of ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) for children, aiming with it greater focus and development of students.

Keywords: concentration - development - children - TDAH.

INTRODUÇÃO

O Estágio de Núcleo Básico IV realizou-se na Escola EMEI Prof^a Alda Therezinha Perches Queiroz (lei nº 3619), foi inaugurada no dia 26/02/1996, com início de funcionamento no dia 28/02/2012. Atualmente são matriculados 224 alunos.

Apresenta como recursos físicos salas devidamente adequadas à faixa etária das crianças e as atividades desenvolvidas no local são, o início da alfabetização, reforçamento dos comportamentos socialmente aceitos, recreações (filmes, parquinhos, educação física) e atividades extracurriculares (visitas em instituições, desfiles na rua em datas comemorativas, festa junina).

Atualmente nas escolas o TDAH é um dos diagnósticos mais frequentes, e nessa instituição este tema era um dos mais discutidos entre os professores, tanto que foi uma demanda da própria escola.

As características nucleares de um transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Elas afetam de modo adverso o desempenho acadêmico, os relacionamentos familiar e social, o ajustamento psicossocial e a vida laborativa e devem ser alvo de intervenção especializada. Além dos sintomas básicos do transtorno, em mais de 50% dos casos existe co-morbidade com transtorno do aprendizado, transtorno do humor e de ansiedade, transtornos disruptivos do comportamento e transtorno do abuso de substância de álcool. (Biedermans e cols., 1993; Jansen e cols., 1997; Souza e cols., 2001. pg 12).

Os comportamentos inadequados, que fazem parte dos sintomas do TDAH, trazem um comprometimento funcional na vida das crianças ou adolescente que são acometidos por este distúrbio. Esses comprometimentos se devem a problemas familiares e sociais, bem como problemas no convívio escolar, assim, o indivíduo passa por várias dificuldades e acaba desenvolvendo um emocional negativo.

A rotulação é uma problemática que acomete muitas pessoas hoje em dia e, em relação a crianças que são rotuladas pelo TDAH sofrem grandes consequências que podem perdurar pela sua vida toda. É fundamental que pais e professores buscam informações sobre o TDAH e procuram ajudar essas crianças de forma positiva, para que possam melhorar o seu desenvolvimento.

Para se pensar no diagnóstico de TDAH é necessária a presença de sintomas em pelo menos dois ambientes diferentes; como em casa e na escola e que apresente os mesmos sintomas para diagnosticar como portadora de TDAH.

A criança hiperativa que está no jardim da infância precisa agora aprender a lidar com as regras, a estrutura e os limites de uma educação organizada, e seu temperamento simplesmente não se ajusta muito bem com as expectativas da escola.

Em relação as técnicas que foram e continuarão sendo utilizadas, atividades lúdicas, quando bem aplicado tem o poder transformador de ajudar. O jogo cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Orlick (1989, pag.32):

“Muitas das bases do nosso comportamento podem estar nas brincadeiras e jogos infantis.”

Os jogos cooperativos que também foram utilizados, com o objetivo de as crianças também desenvolverem respeito, solidariedade, e serem menos agressivos com o outro, são atividades que requerem um trabalho em equipe com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis.

O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum. O mais importante é a colaboração de cada um, é o que cada um tem para oferecer naquele momento, para que o grupo possa agir com mais eficiência nas tarefas estabelecidas.

Os jogos cooperativos propõem a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade.

O jogo contribui para a construção do conhecimento, das habilidades motoras, do desenvolvimento da moralidade, da sociedade, da emocionalidade, do desejo e da solidariedade.

OBJETIVO

Geral

Desenvolver por meio de atividades lúdicas, principalmente a questão da atenção e da concentração, e conseqüentemente desenvolver uma saúde mental, assim como um comportamento mais sociável, saudável e equilibrado.

Específico

- Oferecer às crianças um ambiente lúdico, com brincadeiras e dinâmicas;
- estimular o desenvolvimento de habilidades intelectuais: atenção, concentração, memorização e imaginação;
- estimular o desenvolvimento de habilidades interpessoais: ajuda, retribuição, entendimento e interação grupal;
- estimular o desenvolvimento de habilidades físicas: observação à pequenos detalhes, ouvir, falar e a seguir orientações.

METODOLOGIA

Público alvo:

Realizou-se o projeto com todas as salas (5), compostas por crianças, da Escola - EMEI Prof^a Alda Therezinha Perches Queiroz.

Idade:

A idade dos alunos era de 4 a 7 anos.

Número de Participantes:

O número de participantes com a sala dividida em duas turmas foi aproximadamente de 8 a 10 alunos, sendo no total 20 á 24 crianças.

Horários das atividades e carga horária do projeto:

O projeto teve duração total de 16 horas distribuídas no período de oito semanas, realizando um encontro semanal, com duração de 2 horas, sendo 1 hora para cada turma. Os encontros ocorreram no período matutino das 08h00min às 10h00min e vespertino das 14h00min às 16h00min, nas dependências da instituição, às terças-feiras.

Técnicas utilizadas:

Foram realizadas atividades lúdicas, com o intuito de estimular a memória e concentração.

Segundo Cunha (p. 19, 1988), “brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto”.

DESENVOLVIMENTO

Em março do ano de 2013 implantou-se o projeto na EMEI, projeto este que foi retomado no mês de setembro de 2013 devido a demanda da própria instituição, que

alegavam a necessidade de uma abordagem sobre esse assunto, na qual algumas crianças apresentavam características relacionadas ao TDAH e que a Instituição não estava conseguindo modificar tais comportamentos, na qual não proporcionavam um melhor ensino e conseqüentemente uma melhor aprendizagem nas crianças.

As atividades propostas ocorreram em 8 encontros e foram realizados conforme as ordens das séries, ou seja, da 1º etapa ao 1º ano, sendo em cada encontro uma única sala. Em todas as salas, os encontros se iniciaram com as apresentações das estagiárias e depois com a das crianças, sendo após as apresentações a realização das atividades propostas.

As atividades realizadas consistiam em brincadeiras e dinâmicas de forma lúdica, para que as crianças se portassem de forma mais espontânea, demonstrando seu comportamento diante de determinadas situações. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

A galinha cega: Todos ficaram em círculo dando as mãos, menos um, que representou a galinha cega. No centro do círculo se colocou um participante vendado: a galinha cega. Depois de dar três voltas em si mesmo, se dirigiu a qualquer pessoa do círculo e apalpou seu rosto para tentar reconhecê-la. Quando conseguiu, trocou de lugar com ela.

Você viu?: Os alunos ficaram sentados em círculo, iniciou-se a brincadeira, dizendo ao aluno da sua direita:

- Você viu?

O aluno respondeu:

- o que?

A estagiária disse:

- Uma cobra (e faz o movimento dela com as mãos);

O aluno continuou a brincadeira fazendo a mesma pergunta e assim por diante.

Quebra – Cabeça: As crianças formaram duplas ou trio e iam montando o quebra – cabeça, seu objetivo era ajudar o próximo, e a compartilhar as peças.

Quem sou eu? Os alunos ficaram sentados em círculos. Cada aluno escreveu seu nome em um pedaço de papel e entregaram para as estagiárias. Depois, cada um pegou um e fizeram uma descrição do colega cujo nome tirou. Os alunos tiveram que acertar qual nome que estava no papel.

Jogo da memória: Sentados em duplas. As peças foram postas com as figuras voltadas para baixo, para não serem vistas. Cada criança teve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vissem. Quando as figuras eram iguais, o participante recolhia consigo esse par e jogava novamente. Ganhou o jogo quem tinha descoberto mais pares.

Jeito de brincar: Em roda, as crianças estenderam as mãos, um participante bateu a mão na palma da mão daquele que estava ao seu lado. E todos cantaram: "Atenção, concentração, se você não me disser o nome de um...".

A pessoa em quem a palma parou teve que completar rapidamente a frase, dizendo cor, animal, fruta, comida etc. Aquele que repetiu o nome de um animal que já tinha falado saiu do jogo. A criança que demorava muito para falar na sua vez, saía do jogo também. Ganhou o último que ficou na roda.

Levanta-se: Todos formaram duplas, sentados, um de costas para o outro, explicou-se que as duplas deveriam levantar-se sem a ajuda das mãos;

Continue a história: Escolheu-se a primeira criança que iniciou a história, a criança à sua direita seguiu contando a história do ponto em que a primeira parou e assim sucessivamente. Ficou no cargo o último a fechar a história.

Descobrimo Você: Os alunos tiveram que desenhar sua família.

Dança da Cadeira: Deixava sempre uma cadeira a menos que o número de participantes. Assim todos andavam e dançavam em volta das cadeiras ao som de uma música animada. Quando a música parava, todos precisavam sentar rápido. Quem ficava sem cadeira era eliminado e o último que sobrava era o vencedor.

Grupos de...: Os alunos dançavam pelo espaço do jogo, as estagiárias paravam a música e pediam para formarem grupos de "4", por exemplo, os alunos deveriam formar os grupos e segurando as mãos em círculo agachar o mais rápido possível. E assim sucessivamente.

Animais iguais: As estagiárias prepararam vários papéis com nomes de animais: cachorro, gato, pato, vaca etc. Entregou-se e o jogo começava, cada criança teve que

olhar o seu animal e imitá-lo, tentando encontrar outros da sua espécie. O jogo terminava quando todos os grupos de animais eram formados.

Duas pessoas, uma bexiga: As duas crianças deviam tentar segurar a bexiga sem o auxílio das mãos e, para isso, deveriam criar formas divertidas e criativas. As estagiárias podiam sugerir as partes do corpo onde a bexiga devia estar como por exemplo: cabeça, barriga, de lado, nos pés, joelhos.

Os encontros se deram da seguinte forma:

1º encontro: Brincadeiras - Galinha cega; Você viu?; Quebra-cabeça. A primeira turma era composta por crianças mais passivas, não eram participativas nas brincadeiras e quando participavam não realizavam corretamente (ficavam com conversas paralelas, andavam pela sala), pois segundo eles, não gostavam desses tipos de brincadeiras, porque preferiam jogos e filmes no computador. Porém eles solicitaram jogos de quebra cabeça, mas ao iniciarem o jogo, começaram a falar que era difícil.

A segunda turma, era mais agitada, queriam conversar, sempre perguntando sobre as brincadeiras e falando sobre suas vidas. E na realização das brincadeiras, estavam mais atentas, sendo mais fácil a realização das mesmas.

2º encontro: Brincadeiras – Quem sou eu?; Jogo da memória. A sala era uma turma questionadora, queriam saber o porquê das brincadeiras escolhidas e também queriam propor outras como: passa anel e cobra cega.

Em relação aos comportamentos, 3 crianças do gênero masculino, desestabilizavam toda a sala, fazendo discussões e batendo nas outras crianças, em umas das vezes um deles colocou o dedo no olho de uma menina. Os mesmos não conseguiam brincar em grupo, e então ficavam cada um em um canto, mas ao perceberem que sozinhos não conseguiam brincar, juntaram-se novamente mas, mais calmos.

3º encontro: Brincadeiras – Jeito de brincar; Levanta-se. Ambas as turmas demonstraram interesse pelas atividades e participaram de forma satisfatória. A primeira turma estava mais comunicativa e agitada, mas o desempenho deles nas brincadeiras obteve melhores resultados, do que na segunda turma que estava mais passiva.

4º encontro: Brincadeiras – Continue a história; Quem sou eu?. Esta sala era composta por uma criança com deficiência, não sabendo ao certo qual, não parava quieta no lugar, não participava das brincadeiras e sua fala era prejudicada, era

acompanhada por uma tutora, mas esta não a acompanhou no estágio. Essa menina ficou o tempo todo ofendendo seus colegas e professores, falou-se que não era o certo, mas ela continuava.

Havia uma menina que era autoritária ao extremo com seus colegas, pedia silêncio, os mandava fazerem as coisas para ela e tentava tirar até a autoridade das estagiárias. O restante da sala eram todos participativos, conversavam o tempo todo, mas não deixavam de fazer as atividades propostas.

5º encontro: Brincadeiras - Continue a história; Galinha cega; Levanta-se e Grupos de. Nessa turma percebeu-se que a tecnologia é muito utilizada no dia a dia das crianças, tanto que quando perguntado o que gostavam de fazer, a maioria disse que era ver televisão e mexer no computador, com isso houve uma resistência em quererem participar das brincadeiras propostas, pois queriam fazer algo no mesmo. Outra situação vivenciada foi que eles não tinham uma relação de amizade com todos, a sala era dividida em grupos e não aceitavam a separação dos mesmos.

6º encontro: Brincadeiras - Jogo da memória; Desenhando sua família e Quebra-cabeça. Em relação aos comportamentos são condutas próprias de todas as crianças, como o não ficar muito tempo sentado e não querer dividir os brinquedos, mas ao falar com eles, os mesmos obedeciam. Já em relação a estrutura familiar, percebeu-se nas descrições de seus desenhos que muitas crianças não tinham um convívio saudável, principalmente com seus pais, muitas no começo ficaram receosas, mas depois começaram a falar como eram suas relações e como eram tratados pelos familiares. A maioria delas, falaram que seus pais batem e que dói muito, outras não convivem muito com eles por causa do trabalho e outras disseram que seus irmãos obtêm mais atenção.

7º encontro: Brincadeiras - Dança da cadeira; Grupos de... e Levanta-se (solicitação das crianças). Quando alguma criança “perdia” nas brincadeiras, sabia como lidar com isso e não ficavam irritados e nem argumentando o porquê de sua saída. Pelo contrário, após suas saídas ficavam torcendo pelos amigos que ainda estavam na brincadeira.

Na atividade dança da cadeira, as crianças ficaram concentradas e em silêncio, para escutar quando a música parasse. Havia uma menina que mesmo falando para tirar, ficava andando com as mãos na cadeira e ficava olhando a estagiária para ver quando ela ia parar a música, mas mesmo tendo esses comportamentos era uma das primeiras a sair.

Percebeu-se durante todo o estágio, que essa sala era a que mais cooperava uns com os outros, ajudando sempre de alguma forma seus colegas e também os motivando. Até com as estagiárias, as crianças perguntavam se precisavam de ajuda, sem pedir, organizaram as cadeiras, para a atividade dança da cadeira. Eram também uma sala que demonstravam seus sentimentos tanto com seus colegas como também com nós estagiárias, abraçavam e falavam que gostavam de tal pessoa.

8º encontro: Brincadeiras – Imitando os animais; Duas pessoas uma bexiga. Esta sala no início das atividades estavam atentas e em silêncio, mas passados alguns minutos começaram a se dispersar e quem estava querendo participar saiu prejudicado, pelos comportamentos das outras crianças estarem insatisfatórios.

Havia uma menina que possui alguma deficiência cognitiva, não relatado pela professora, que não participou das brincadeiras e queria apenas pintar e mexer no celular. Uma das poucas vezes que ela conversou, foi para falar que brinca sozinha em seu quarto, que mora com seus pais e tem uma irmã mais velha, as outras vezes ela só ficou questionando o porquê não podia mexer no celular.

Esta sala percebeu-se, que foi a que mais demonstrou comportamentos de desatenção e agitação, não obedecendo as estagiárias em nenhum momento.

RESULTADOS

Por meio das atividades acompanhou-se os comportamentos das crianças diante de certas situações. Ao longo da realização do estágio não foi possível perceber mudanças significativas nestes comportamentos, especialmente nas crianças que demonstravam serem mais hiperativas e desatentas, haviam aquelas que eram atentas, participavam, ficavam em silêncio, e haviam também aquelas que eram o oposto, mas isso não significava que tinham o TDAH, para ter um diagnóstico mais preciso precisava-se de mais instrumentos de avaliação, como por exemplo um acompanhamento psicológico para uma melhor observação.

Ao final do projeto concluiu-se que, por cada semana ser trabalhado com uma sala diferente o objetivo principal não foi completamente alcançado por não ter havido um acompanhamento contínuo com as mesmas crianças, mas de alguma forma estimulou-se a capacidade das crianças em concentrar-se melhor e terem um comportamento mais equilibrado, saudável e coerente com o ambiente em que convivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio apesar de não ter obtido resultados tão satisfatórios, devido o pouco convívio com as mesmas crianças, acredita-se que com essa aproximação e interação maior com elas, através da intervenção, pudemos conhecê-las e observar melhor seus comportamentos e conseqüentemente facilitar para que suas atitudes, no mínimo, sejam trabalhadas e melhoradas.

Ao término do projeto, acreditamos que foi de suma importância o estágio tanto o de observação quanto o de intervenção, para uma experiência e um conhecimento prévio da atuação de um profissional da área da psicologia escolar.

Com o estágio finalizado, nos deparamos com crianças mais agitadas, com uma capacidade menor de concentração do que outras, porém para ter um diagnóstico de TDAH mais preciso é necessário mais instrumentos de avaliação psicológica, não apenas a observação e a aplicação de algumas atividades. E também é importante que os pais e professores observem o comportamento da criança desde o início, que procure uma ajuda profissional e que os apoie. A hiperatividade é um problema que deve ser controlado e que não tem cura.

REFERÊNCIAS

- Amaral, J.D – *Jogos Cooperativos*. São Paulo: Pherte, 2004.
- Barros, J.M.G - *Jogo infantil e hiperatividade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- Goldstein, S.; Goldstein M. - *Hiperatividade – Como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. 3 ed – Serie educação especial. Porto Alegre: Papyrus, 2003.
- Martins, R.S – *Desenvolvendo a auto-regulação e o pensamento matemático com crianças portadoras de TDAH: Sugestões de atividades*. Universidade Federal de Ouro Preto, 2011.
- Rohde, L.A.; Mattos, P.; Cols – *Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Yozo, R.Y.K. – *100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. 19 ed - São Paulo: Ágora, 1996.